



CORRELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, MÉTODO FAMACHA E A CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA (OPG) EM OVINOS DA RAÇA PANTANEIRA

SOUZA, Mirelly Tainá Ramos¹ (mi_taina@hotmail.com); **VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda**² (fernandomvargas@ufgd.edu.br); **RIBAS, Guilherme Gimenes**¹ (guilherme_gribas@hotmail.com); **PANTOJA, Jéssica de Carvalho**³ (jessicka.carvalho17@gmail.com); **BARBOSA, Cristiane Rebouças**³ (cris_ag10@hotmail.com); **FERNANDES, Tatiane**⁴ (tati-_tati@hotmail.com).

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

⁴Bolsista PNPd do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados.

Os animais da raça pantaneira são caracterizados por apresentar características adaptativas à região sul mato-grossense, apresentando rusticidade às condições climáticas e parasitárias da região. O objetivo do presente estudo foi verificar a aplicabilidade do teste Famacha em animais da raça Pantaneira assim como correlacionar o desempenho destes animais aos níveis de infestação de verminose. Foi realizada avaliação quinzenal do teste Famacha, e avaliação de OPG de ovinos da raça Pantaneira terminados em condição de confinamento. Vinte animais foram abrigados em seis baias coletivas de 3 a 4 animais. Foi realizada uma triagem inicial dos animais, sendo selecionados os animais com alta carga parasitária, detectada pelo teste de OPG. Estes animais foram confinados e receberam diariamente 3,5% do peso vivo de concentrado a base de milho e soja e feno *ad libitum*. Após 15 dias de confinamento foi realizado o tratamento para verminose em todos os animais. A avaliação do exame de OPG e o teste de Famacha foi continuado (quinzenalmente). Os animais foram pesados semanalmente para avaliação do desempenho e ajuste da dieta. Os dados de OPG foram transformados em log para avaliação estatística. Foi realizada correlação de Pearson entre OPG, Famacha e GMD. Verificando-se a correlação entre Famacha e OPG, o coeficiente foi baixo (0,35), mas significativo ($P < 0,01$), porém com base na distribuição dos dados verificamos que os mesmos não se ajustam a equação linear ($r^2 = 0,14$). Ao analisar o nível de Famacha e OPG em que os animais necessitariam ser dosificados com antiparasitário, muitos animais com alto OPG deixariam de ser dosificados se fosse utilizado o teste Famacha, demonstrando a resistência de animais da raça Pantaneira quanto a cargas elevadas de parasitas. A correlação entre Famacha e GMD, foi negativa (-0,46), porém significativa ($P < 0,01$), ou seja, quanto maior o nível de Famacha, menor o GMD desses animais. A correlação entre OPG e GMD foi negativa (- 0,19), e nesse caso, não significativa ($P = 0,08$). Apesar das baixas correlações podemos observar que quanto maior a carga de contaminação parasitária maior será o nível da famacha. O nível de carga parasitária não interfere no GMD, mas o nível de famacha interfere no GMD. Podemos concluir que o rebanho de ovinos da raça pantaneira possui animais que não tem o desempenho prejudicado quando estão com alto nível de contaminação parasitária, mas também possuem animais que são menos resistentes aos parasitas, demonstrando nível mais auto de famacha e conseqüentemente menor desempenho.

Palavras-chave: ganho médio diário, parasitas, verminose.

Agradecimentos: A UFGD pela disponibilidade de realização da iniciação científica voluntária.